

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE A PESSOAS PORTADORA DE DEFICIÊNCIA

Amanda Tomazzoni Michelin – Medicina
Catharine Maciel Crippa – Medicina
Javer Belle Scholles – Medicina
João Pedro Martins Malgarin – Medicina
Virgínia Leonardi Dambros – Medicina
Maria Renita Figueiredo Burg
Universidade Luterana do Brasil

Introdução

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência foi criada pela Portaria 1.060 de 2002, reconhecendo a necessidade da implementação de políticas que envolvessem os deficientes. No entanto, a Rede de Atenção à Saúde para Pessoa com Deficiência foi criada somente dez anos depois, em 2012 a partir da Portaria 792. Os objetivos da rede são, de forma abrangente, a inclusão dessa parcela da população aos serviços do SUS, promovendo qualidade de vida e saúde. No Brasil, a Instituição mais conhecida que apoia os portadores de deficiência são as APAEs - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, sendo 2.200 unidades espalhadas pelo território. Elas prestam atendimento especializado e gratuito, além de defender os direitos e integrar essas pessoas, melhorando sua qualidade de vida e os tornando mais independentes. A entidade visa uma maior participação dos especiais com a comunidade a qual ela está inserida.

Objetivos

Compreender o funcionamento e a sistematização da rede em âmbito municipal, regional e nacional; assimilar o objetivo primordial da rede, que se define como a busca pela ampliação do acesso e da qualificação do atendimento à pessoa portadora de deficiência; pesquisar as propostas e os impactos sociais causados pela rede.

Metodologia

Este trabalho baseou-se nas seguintes fontes: indicadores de saúde relacionados às pessoas com deficiência e uma entrevista realizada com profissional inserida na rede. As informações bibliográficas foram do Plano Estadual de Saúde, do Rio Grande do Sul, anos de 2016-2019; censo de 2010, do IBGE; site da APAE do município de Caxias do Sul; Portarias 792 e 1.060 do Ministério da Saúde. A entrevista foi realizada, de forma online com profissional da saúde da APAE de Caxias do Sul.

Resultados

Os resultados mostraram que 23,8% (2.549.691) da população do estado do Rio Grande do Sul possui algum tipo de deficiência física, auditiva, intelectual ou visual (gráfico 1). Segundo o IBGE de 2010, o município de Caxias do Sul registrou 104.444 pessoas portadoras de alguma espécie de deficiência (gráfico 2). Atualmente, 203 municípios gaúchos contam com APAEs, instituições socioassistenciais de extrema importância para a população deficiente do estado. A APAE de Caxias do Sul é uma das entidades beneficentes que presta atendimento especializado e gratuito a pessoas com deficiência, atuando há 61 anos no município. Por ser referência regional, possui reconhecimento e validação do trabalho desenvolvido através dos Conselhos Municipais dos Direitos das Pessoas com Deficiência, dos Direitos da Criança e do Adolescente e de Assistência Social. A entidade realiza atendimento direto a pessoas com deficiência e suas famílias e faz parte da rede municipal socioassistencial. As unidades contam com equipe específica e habilitada como assistentes sociais, psicólogos, terapeuta ocupacional (Sede) e oficinairos que realizam um trabalho pautado na promoção da autonomia, da inclusão social e da melhoria da qualidade de vida dos deficientes e suas respectivas famílias. A APAE oferece aulas de alfabetização, fisioterapia, recreação, além de oficinas pedagógicas. Entre essas atividades, estão o aprendizado por meio de jogos, contação de histórias, artes e debates.

Rio Grande do Sul
■ Não deficientes ■ Deficientes ■ Deficientes severos

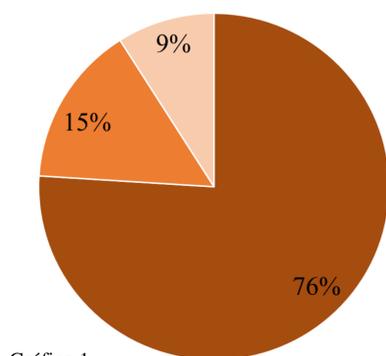


Gráfico 1

Caxias do Sul
■ Não deficientes ■ Deficientes

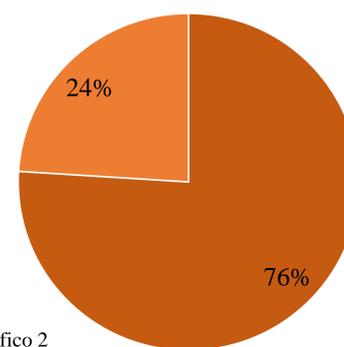


Gráfico 2

Conclusões finais

Conclui-se que a APAE realiza um trabalho importante dentro da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência, trazendo inclusão, equidade e autonomia a essa população através de eventos e oficinas, além de promover bem-estar e saúde. Com o projeto, conclui-se que a Instituição e a Rede influenciam positivamente a vida dessas pessoas, ressaltando a fundamentalidade do engajamento social, por meio de ações solidárias para o mantimento destas. No entanto, apesar da extrema importância dessas entidades para a vida dos deficientes no Rio Grande do Sul e no Brasil, é visto que o estado tem falhado na promoção de consultas especializadas para essa parcela da população, além da falta de políticas efetivas para inclusão social e promoção de independência dos mesmos. Entretanto, é de extrema necessidade a valorização do trabalho da APAE, e também da Rede na qual está inserida, pelos governantes, para que elas não necessitem contar somente com doações da comunidade que estão inseridas.

Referências bibliográficas

Referências

- 1 Ministério da Saúde Portaria 1.060 de 2002
- 2 Ministério da Saúde Portaria 792 de 2012
- 3 Secretaria Estadual de Saúde. Plano Estadual Saúde Plano Estadual de Saúde, do Rio Grande do Sul, anos de 2016-2019;
- 4 IBGE, 2010;
- 5 APAE do município de Caxias do Sul;